

Avaliação da maturidade da gestão de ativos e o papel da manutenção

David Antunes Barros

dbarros@manwinwin.com

Navaltik Management – Organização da Manutenção, Lda.



INTRODUÇÃO

Dada a crescente importância atribuída à gestão de ativos e consequente implementação de sistemas de gestão estruturados nas empresas, importa entender de que modo – e com que ferramentas – as organizações podem tirar o pulso aos sistemas implementados e como podem gerir, de forma mais efetiva, os seus principais ativos. De igual modo, o crescente foco que as organizações têm atribuído à gestão dos seus principais ativos tem sido acompanhado por uma maior preponderância dos responsáveis de manutenção, como principais dinamizadores e facilitadores, de uma maior e melhor gestão dos ativos.

Deste modo, assim como se realizou um grande desenvolvimento de documentos normativos que apoiaram a criação e maturação dos sistemas de gestão de ativos, como é o caso da PAS 55:2008 e a famílias de normas ISO 55000, torna-se relevante, e necessário, o desenvolvimento de modelos que auxiliem as organizações a avaliar os seus processos de gestão face aos objetivos traçados, fornecendo as ferramentas fundamentais, para que possam continuamente desenvolver os seus processos.

Estabelecida a relevância apresentada por este tema, será abordado ao longo deste artigo os principais pontos requeridos para a correta aferição da maturidade dos sistemas de gestão de ativos, e como a manutenção impacta estes sistemas.

AVALIAÇÃO DA MATURIDADE

A avaliação do nível de maturidade de uma organização deverá ser vista como a primeira tarefa para a definição dos processos a serem seguidos para uma gestão positiva dos ativos (IBM, 2013). A medição da gestão irá permitir perceber o atual estado da empresa face às melhores práticas na gestão de ativos, sendo esta aferição realizada a partir da utilização de modelos que permitem identificar os pontos fortes e

fracos das organizações, viabilizando a definição de procedimentos que possibilitam uma priorização eficiente das ações.[4]

O IAM (Institute of Asset Management) introduz em 2008 a primeira metodologia de avaliação da maturidade de sistema de gestão de ativos, por força do desenvolvimento da norma PAS 55, designado por PAM (*PAS 55 Assessment Methodology*), existindo mais tarde a necessidade de atualizar esta metodologia por força da publicação da família de normas ISO 55000, que apresenta novos e diferentes requisitos para a gestão de ativos. Com esta necessidade foi desenvolvida a metodologia SAM (*Self-Assessment Methodology*) com o objetivo de permitir às organizações avaliar os seus processos face aos requisitos da norma ISO 55001, tornando-se esta nova metodologia aplicável aos diferentes setores.

Estas metodologias foram desenvolvidas com o propósito de servir de base para a autoavaliação das organizações, permitindo a aceção dos pontos fortes e fracos em conformidade com os requisitos dos documentos normativos. Para tal, a metodologia PAM apresenta 5 níveis de maturidade em conformidade com os requisitos da norma PAS 55, enquanto a metodologia SAM apresenta 4 níveis de maturidade com base no nível de conformidade com a norma ISO 55001, sendo cada nível revelador do estado de integração de ambos os métodos. [4]

De igual modo, o instituto CMMI (*Capability Maturity Model Integration*) desenvolveu e atualizou o modelo CMM (*Capability Maturity Model*) atualmente conhecido como CMMI, um modelo de avaliação dos processos. À semelhança das metodologias já apresentadas, este modelo é definido em 5 níveis de maturidade, neste caso focados na definição e maturação dos processos necessários aos modelos efetivos de gestão. Sendo este um modelo de avaliação genérico, a sua aplicabilidade dependerá fortemente da definição dos objetivos estratégicos da organização para uma definição dos processos necessários a uma gestão de ativos efetiva. [3]

A avaliação do estado de maturidade dos sistemas de gestão de ativos será então fundamental, numa primeira fase, para a aferição das ações que devem ser priorizadas com o objetivo de implementação destes sistemas. Será, de igual modo, importante ao longo da implementação e maturação dos mesmos, para garantir a evolução dos objetivos e assegurando a sua execução, podendo ser o ponto de partida para a análise dos passos a serem realizados para a correção das dificuldades inerentes à execução dos sistemas.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

Sublinhada a importância da avaliação da maturidade na integração e melhoria contínua da gestão de ativos nas organizações, torna-se fundamental perceber como a avaliação dos objetivos estratégicos tomam especial preponderância e são fundamentais para a maturidade destes sistemas.

Visto que na fase de implementação de um sistema de gestão de ativos um dos primeiros passos é a definição dos objetivos estratégicos